

DOCENTES DOS ANOS INICIAIS: PERFIL E REFLEXÕES SOBRE A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO NO RS

VÍVIAN RAFAELA HOLZ¹; CARMEN REGINA GONÇALVES FERREIRA²; MARTA NÖRNBERG³

¹ Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Educação – vivianholz26@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Educação - carmen0803ferreira@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Educação – martanornberg0@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento desenvolvida na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), pelo Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE), em parceria com o Instituto Nacional de Política Educacional e Trabalho Docente – INCT Gestrado (UFMG).

A pandemia da covid-19, iniciada em 2020, suscitou desafios inéditos para a educação. As escolas permaneceram fechadas até o segundo semestre de 2021 e, como alternativa, foi implementado o Ensino Remoto Emergencial (ERE), realizado em ambientes virtuais ou por meio da entrega de materiais impressos. Com a reabertura das escolas, em 2022, avaliações diagnósticas evidenciaram a necessidade de organizar estratégias de recomposição das aprendizagens, sobretudo diante das dificuldades enfrentadas pelas crianças das escolas públicas, que tiveram o processo de ensino comprometido por fatores sociais, culturais e econômicos.

Nesse contexto, este trabalho vincula-se a uma pesquisa que busca compreender como vem sendo conduzida a recomposição das aprendizagens no período pós-pandêmico, a partir da perspectiva de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, atuantes em diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul (RS).

O estudo envolve professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de duas mesorregiões do estado, que participam simultaneamente como sujeitos da investigação e como docentes em formação, conforme a metodologia da pesquisa-formação (JOSSO, 2004), que é fundamentada no aprender pela experiência, considerando que o sujeito se torna capaz de “resolver problemas dos quais se pode ignorar que tenham formulação e soluções técnicas” (JOSSO, 2004, p. 39). Assim, a pesquisa-formação valoriza as experiências docentes, promovendo não apenas a coleta de informações, mas também a formação contínua dos participantes a partir de suas vivências.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o perfil dos professores participantes da pesquisa, destacando aspectos de sua trajetória profissional, formação e experiências docentes, além de oferecer uma breve análise sobre contexto e as estratégias de recomposição das aprendizagens.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994), cujos dados estão sendo coletados por meio de encontros mensais realizados com docentes, por meio da plataforma *Meet*. Os encontros iniciaram

em agosto de 2024 e terão duração até novembro de 2025. Os encontros são gravados e as falas são transcritas para fins de análise de conteúdo (MORAES, 1999).

A dinâmica dos encontros organiza-se em dois momentos principais. No primeiro, ocorrem rodas de conversa voltadas a investigar como vêm sendo desenvolvidos os processos de recomposição das aprendizagens em cada município. No segundo, há um espaço formativo conduzido pela pesquisadora responsável ou por convidados, com base em temas sugeridos pelo próprio grupo. Entre os assuntos já trabalhados, destacam-se: a construção do conceito de número, o trabalho com a literatura nos anos iniciais e o uso de tecnologias e jogos no processo de alfabetização.

Em etapa inicial, foi aplicado um questionário via Google Forms, com o objetivo de levantar informações sobre o perfil das professoras participantes. O instrumento contemplou questões relacionadas à idade, endereço profissional, formação inicial, campo de atuação e tempo de experiência docente, aspectos que constituem o foco do presente trabalho.

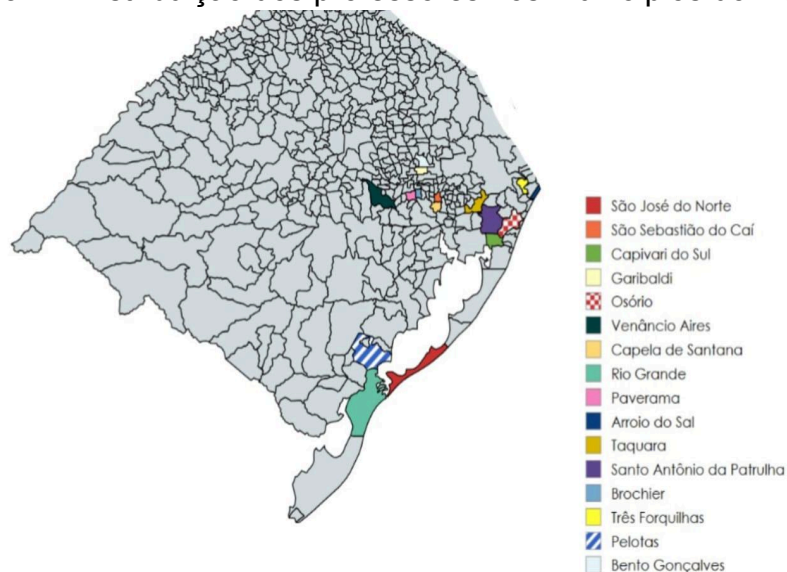
A seguir, apresentam-se os dados obtidos a partir do questionário e dos relatos das professoras nos primeiros encontros de formação, seguidos de uma breve análise sobre os processos de recomposição das aprendizagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As docentes foram convidadas para participar da pesquisa por meio de correspondência eletrônica. O convite foi encaminhado para professores que haviam participado da formação conduzida pela UFPel no âmbito do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) ou que concluíram sua formação na Universidade Federal de Pelotas.

O questionário aplicado junto às participantes obteve 23 respostas, sendo 22 de mulheres e 1 de homem. No que se refere à localização das redes e escolas de atuação profissional, a Figura 1 apresenta a distribuição das(os) docentes em 16 municípios do estado do Rio Grande do Sul (RS).

Figura 1 - Distribuição dos professores nos municípios do RS



Fonte: produzido pela autora

De acordo com as informações levantadas, o grupo de professores participantes da pesquisa tem o seguinte perfil:

- a) são docentes que atuam nas redes de ensino de 16 municípios, os quais integram duas mesorregiões do RS: a mesorregião sudeste rio-grandense, tendo participantes dos municípios de São José do Norte, Rio Grande e Pelotas; e a mesorregião metropolitana de Porto Alegre com participantes de São Sebastião do Caí, Capivarí do Sul, Garibaldi, Osório, Venâncio Aires, Capela de Santana, Paverama, Arroio do Sal, Taquara, Santo Antônio da Patrulha, Brochier, Três Forquilhas e Bento Gonçalves;
- b) atuam, em sua maioria, como alfabetizadoras em classes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental;
- c) a maioria das participantes são Licenciadas em Pedagogia, sendo que algumas delas cursaram o nível médio na modalidade normal ou magistério;
- d) o tempo de exercício na docência é diverso, tendo algumas mais de duas décadas de atuação em sala de aula e outras em início de carreira, com menos de 5 anos.
- e) dentre as participantes, algumas delas atuam na gestão escolar, e muitos demonstram ter experiência prévia na gestão escolar, na coordenação pedagógica ou como professora em sala de apoio educacional.

A diversidade geográfica é relevante, pois coloca em evidência a diversidade de contextos socioculturais, econômicos e educacionais, os quais influenciam na prática pedagógica assim como nas estratégias selecionadas para a recomposição das aprendizagens no período pós-pandêmico.

Em relação aos relatos das docentes acerca da recomposição das aprendizagens em seus municípios, observou-se, de forma sucinta, uma diversidade de desafios relacionados aos processos de alfabetização. Entre os principais aspectos mencionados estão a ausência de determinados conhecimentos por parte das crianças, especialmente no que se refere à leitura, à ortografia e à matemática. Para enfrentar tais dificuldades, as professoras relatam adotar diferentes estratégias, como o acompanhamento individualizado, a organização de grupos de alunos conforme seus níveis de aprendizagem e, em alguns casos, a oferta de aulas de reforço no contraturno escolar.

Além dessas iniciativas, os relatos também evidenciam limitações estruturais e organizacionais dos próprios municípios no que diz respeito à garantia de recursos, tanto humanos quanto físicos. Um aspecto recorrente refere-se à redução do número de professores, auxiliares e profissionais responsáveis pelas salas de apoio. Soma-se a isso a influência de fatores externos, como enchentes no RS e a situação de vulnerabilidade socioeconômica das famílias, que impactam diretamente o processo de recomposição das aprendizagens.

Mesmo diante de tais adversidades, destaca-se a dedicação dessas professoras de diferentes regiões do estado do RS à escola pública e a resiliência demonstrada no enfrentamento das dificuldades e das demandas que a pandemia de covid-19 deixou como legado.

4. CONCLUSÕES

A partir das experiências dos professores e da escuta de suas práticas, percebe-se que a recomposição das aprendizagens ocorre de forma coletiva,

sustentada pela partilha de atividades e pelo diálogo entre as docentes. Os desafios identificados vão além da recuperação de conteúdos curriculares, exigindo adaptações metodológicas e reorganização dos níveis de ensino. Os resultados indicam, portanto, que esse processo no período pós-pandêmico se caracteriza como essencialmente coletivo e formativo.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa-formação tem se mostrado um espaço fecundo para o fortalecimento da troca de ideias e estratégias, bem como para o estímulo à reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas.

A participação na investigação possibilitou o desenvolvimento de habilidades como escuta atenta, interpretação e análise crítica, além de favorecer a compreensão das práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Também contribuiu para fortalecer a relação entre universidade e escola e para a minha formação acadêmica, configurando-se como preparação para situações desafiadoras na prática docente.

Por fim, este trabalho aponta caminhos relevantes para a educação, ao evidenciar como lidar com os efeitos da pandemia de 2020 e, sobretudo, ao ressaltar a importância da formação continuada como condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32. 1999.